



Benzodiazepínicos e Demência em Idosos: Um Risco Silencioso

Autor(res)

Melissa Cardoso Deuner
Gregório Otto Bento De Oliveira
Marcela Gomes Rola
Ikaro Alves De Andrade
Edson Rodrigues Dos Santos
Ana Gabriele Gonçalves Pinheiro

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos tem sido associado a um aumento do risco de demência, levando a preocupações significativas na área da saúde. Estudos recentes destacam a alta prevalência do uso desses medicamentos nessa população, apesar de não serem recomendados devido aos potenciais efeitos adversos, especialmente quando utilizados a longo prazo. A relação entre benzodiazepínicos e demência em idosos ainda carece de esclarecimentos quanto aos mecanismos subjacentes a esse aumento de risco. Portanto, é essencial investigar de forma mais aprofundada essa associação para orientar práticas clínicas mais seguras e eficazes.

Objetivo

Investigar a associação entre demência e o uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos, por meio de uma revisão da literatura. Busca-se compreender os potenciais riscos envolvidos nessa prática e fornecer subsídios para aprimorar a prescrição de medicamentos em idosos, visando à prevenção da demência.

Material e Métodos

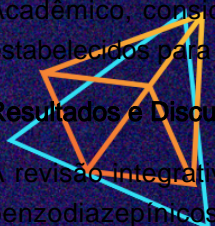
A metodologia adotada consistiu em uma revisão integrativa da literatura, seguindo um rigoroso processo em seis etapas. A busca por artigos foi realizada em bases de dados renomadas, como SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre 2021 e 2023. Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para garantir a seleção de artigos relevantes e a análise crítica dos mesmos.

Resultados e Discussão

A revisão integrativa resultou na identificação de cinco artigos relevantes, os quais abordaram a relação entre benzodiazepínicos e demência em idosos. Dentre esses estudos, destacam-se as evidências de que o uso prolongado de benzodiazepínicos, como o lorazepam, pode exercer efeitos amnésicos, mas também apresentar potenciais efeitos protetores contra o desenvolvimento da doença de Alzheimer. No entanto, a literatura ainda



3ª MOSTRA CIENTÍFICA





diverge quanto aos efeitos benéficos ou prejudiciais desses medicamentos na demência em idosos.

Conclusão

Diante dos achados apresentados, é fundamental buscar alternativas menos prejudiciais para o tratamento de distúrbios do sono e ansiedade em idosos, evitando o uso irracional de benzodiazepínicos. A capacitação dos profissionais de saúde para identificar medicamentos inadequados para essa população e otimizar as prescrições é essencial. Novos estudos são necessários para aprofundar o entendimento sobre os riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos.

Referências

AL-KURAI SHY, Hayder M. et al. Insights sobre o potencial dos benzodiazepínicos na doença de Alzheimer. Life Sci., 2023.

BAE-SHAAW, Yuna H. et al. Potentially Inappropriate Medication Use in Community-Dwelling Older Adults Living with Dementia. Journal of Alzheimer's Disease, n. Preprint, p. 1-11, 2023.

BICCA, Mônica Giaretton; ARGIMON Irani Iracema de Lima. Habilidades cognitivas e uso de benzodiazepínicos em idosas institucionalizadas. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. v. 57, n. 2, p. 133-138, 2018.

BREWSTER, Glenna S; RIEGEL Barbara; GEHRMAN Philip R. Insomnia in the Older Adult. Sleep Med Clin. v. 17(2), p.233-239, 2022.

COCHAR-SOARES, Natália; DELINOCENTE, Maicon Luís Bicigo; DATI, Livia Mendonça Munhoz. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. Revista Neurociências, v. 29, 2021.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera